

324

**PRÁTICAS PSI E SAÚDE PÚBLICA: PROBLEMATIZANDO A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.** *Maria Luiza C. Imbert, Gislei D.R. Lazzarotto, Tânia M. Galli Fonseca* (Departamento de Psicologia Social e Institucional-Instituto de Psicologia-UFRGS).

A área de saúde, mais especificamente de saúde pública, surgiu na última década como uma área de crescente inserção de psicólogos (as). A proposta de descentralização / municipalização do atendimento, com a criação de equipes, transformou o cenário em questão. Em saúde mental, ainda temos aliado a esse processo o Movimento da Luta Antimanicomial, e a respectiva legislação, implicando na criação de serviços substitutivos para atender pessoas portadoras de sofrimento psíquico. Tendo presente essas características, questiona-se como essa complexa rede de fazeres e saberes está compreendida no processo de formação em psicologia, visando obter uma melhor compreensão das exigências desse campo. Assim, este estudo propõe-se a problematizar as formas de trabalhar de psicólogos (as) inseridos no contexto da saúde pública através da realização de entrevistas com psicólogos (as), além de outras pessoas envolvidas nesse processo. A principal questão que se mostra até o presente momento é o caráter transdisciplinar do trabalho realizado pelas equipes. Sendo essa uma das principais características do serviço, no que diz respeito à formação em psicologia aparecem indagações quanto a possibilidade de contemplar essas práticas em toda a sua complexidade em uma universidade que tem seu currículo organizado em disciplinas. Parece, então, eminente a necessidade de uma formação orientada pela multiplicidade, num campo de interfaces permanentes entre disciplinas, numa busca que rompa com modelos institucionalizados. (PROPESQ/UFRGS).